

MICROBLOGS E SEU POTENCIAL DE USO EM EDUCAÇÃO

Fernando Silvio C. Pimentel – prof.fernandoscp@gmail.com
Ivanderson Pereira da Silva – ivanderson@gmail.com
Cleber Nauber dos Santos – cnauber@hotmail.com
Luís Paulo Leopoldo Mercado – luispaulomercado@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo

Os microblogs estão invadindo o cotidiano dos internautas, possibilitando um acesso mais dinâmico e em tempo real. Sendo uma derivação dos blogs, os microblogs apresentam uma série de vantagens, como também desvantagens no uso acadêmico. Este estudo traz para a reflexão dos educadores, a partir de uma investigação qualitativa online, algumas possibilidades e dificuldades da utilização dos microblogs na educação, diferenciando interface de ferramenta e tomando como base os referenciais de redes na cibercultura, assim como também a interação sócio-construtivista e a pedagogia da autonomia.

Palavras-chave: microblos, pesquisa qualitativa, cibercultura.

Summary

Microblogging is invading the daily lives of Internet users, enabling access to a more dynamic and in real time. Being an offshoot of blogging, microblogging services have several advantages but also disadvantages in academic use. This study adds to the reflection of the teachers notes a qualitative research online, with some possibilities and difficulties of the use of microblogging in education, differentiating tool interface and building on the benchmarks of the cyber networks, as well as the interaction between socio-constructivist and pedagogy of autonomy.

Keywords: microblos, qualitative research, cyberculture.

Introdução

Ao longo da história, é possível perceber o quanto a apropriação de uma tecnologia por uma determinada sociedade pode influenciar as relações humanas. Desde a década de 1980 o mundo presenciou uma revolução tecnológica que demandou um novo perfil de profissional, e esta nova exigência do mercado de trabalho corroborou para que, na escola, a maneira como o processo ensino-aprendizagem é conduzido fosse fortemente questionada. Esse questionamento dizia respeito às necessidades de desenvolvimento de competências e de habilidades para trabalhar com as mais diversas

TIC, bem como acompanhar a grande velocidade com que novos mecanismos tecnológicos são criados.

Esta revolução tecnológica, que vem acontecendo em vários setores da sociedade, sejam pessoas físicas ou jurídicas de direito (público ou privado), cria uma nova estrutura em rede, uma teia de conexões nas quais as redes sociais se estabelecem. Nestas, transitam informações decorrentes das interações entre ferramentas (VYGOTSKY, 1981), máquinas e sociedade, pois se estabelecem vínculos de todas as naturezas.

O sentimento de pertença existente entre os sujeitos nas redes sociais é bem mais intenso e valorizado neste contexto da cibercultura. O “fazer parte de” torna-se uma necessidade na geração que já nasce rodeada por computadores. O “fazer parte de” por si só não garante o que entendemos ser mais importante que é o “com objetivo de”. É exatamente este objetivo que favorece o processo internacional que vem conduzindo a sociedade a propor mudanças significativas e que historicamente podem ser reconhecidas.

O estar conectado já não basta, é preciso fazer parte de uma cibercultura. É a partir dessa necessidade que as redes sociais online se estruturam, possibilitando a comunicação entre pessoas de diferentes culturas. Estas redes são diferentes das comunidades virtuais, pois as comunidades exigem, para agregar seus membros, um local bem definido e delineado de encontro, no qual todos devem partilhar o acesso. No caso da rede, este lócus abrange muito mais do que apenas este nicho delimitado pela comunidade.

Baseando-se nessa evolução social, entende-se que não cabe mais a diferenciação de modalidades da educação, pois entendemos que tudo é educação. O que diferencia a sua abrangência social ou cibernética é o foco ao qual ela se destina, pois no nosso entender o que há na atualidade é uma educação mais ou menos envolvida com as TIC e este envolvimento depende de vários fatores, objetivos e necessidades para acontecer mais presencialmente que virtualmente. Nesse caso, a qualidade da educação deve ser uniforme a todas as suas modalidades, pois as redes sociais podem se estabelecer tanto presencialmente quanto virtualmente.

O foco deste apresenta algumas contribuições das potencialidades e os desafios que os sites de microblogs apresentam para a educação, pois estes possuem a característica de criar redes sociais online, tendo por definição, de acordo com Boyd e Ellison (2007, p.2):

We define social network sites as web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system. The nature and nomenclature of these connections may vary from site to site¹

¹ Sites de redes sociais da web são serviços baseados na Web que permitem aos indivíduos: construir um perfil público ou semi-público dentro de um sistema delimitado por regras; articular uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma ligação; e visualizar e percorrer a sua lista de conexões feitas por essas e outras, dentro do sistema. A natureza e a nomenclatura dessas conexões podem variar de site para site.

Compartilhamos com a diferenciação entre “social” e “sociabilização” (BOYD e ELISSON, 2007), pois esses sites são utilizados “não como espaços onde usuários estão unicamente preocupados com a formação de redes ao seu redor, mas onde eles se envolvem principalmente em outras atividades” e é neste sentido que as autoras evitaram utilizar o termo “sociabilização” ao entenderem que “sociabilização” só possui sentido ao referir-se a grupos particulares que se estabelecem nestes sites e não à diversidade de conjuntos de sites (BOYD e ELISSON, 2007). Utilizar o termo “sociais”, segundo as autoras, “garante uma amplitude discursiva que contextualiza estes sites”.

Nesta perspectiva, é possível identificar várias redes sociais online² disponíveis. Nos sites de microblogs, por exemplo, o Twitter (www.twitter.com) e o Plurk (www.plurk.com), não só constituem redes sociais de dimensões globais e atemporais, na qual circulam milhares de mensagens diariamente, como podem constituir mais uma alternativa a ser utilizada pela educação por conta de sua peculiar característica de condensar em textos pequenos (140 caracteres) a informação que se deseja socializar para o desenvolvimento intelectual e social dos que fazem parte desta rede.

Essa particularidade dos microblogs sinaliza para uma nova cultura, a da produção de microconteúdos, que vão circular no formato de microinformação (VALENTE e MATAR, 2007) a partir dos quais se pode interagir produzindo dados, sinais, informações, conteúdos complexos ou conhecimentos alimentados pelas partes, gerando um todo. Os microblogs foram pensados sob esse paradigma da microinformação partindo-se da pergunta “O que você está fazendo?”. Neste sentido, portanto, para que eles sejam utilizados em ambientes educacionais os professores precisam identificar em que momento de sua abordagem pedagógica os microblogs serão funcionais e potencializadores do processo de ensino-aprendizagem. Exigindo ao professor utilizar a ferramenta compreendendo as possibilidades e as limitações, como qualquer outro recurso tecnológico adaptado ao contexto educacional.

Comunicação, interação e aprendizagem mediatizados pelas TIC

No contexto do ciberespaço (LÉVI, 2000) os conceitos de comunicação e interação são retomados e analisados na busca por um melhor aproveitamento da internet, em vista da compreensão do “como” se processa o ensino-aprendizagem, a partir do entendimento de que a educação é gerada pela mediação que ocorre nos espaços e ambientes virtuais.

Ao utilizarmos as ferramentas do ciberespaço por meio de suas interfaces, analisaremos especificamente o microblog como instrumento que detém possibilidades de utilização no auxílio do processo de ensino-aprendizagem. Apresentamos este postulado tendo como base a abordagem sócio-interacionista (VYGOTSKY, 1989) e da Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) por serem duas bases teóricas que nos apresentam uma visão de três elementos necessários para a proposição de uma educação mais envolvida com as TIC: a comunicação, a interação e a aprendizagem mediada.

A comunicação é apontada como uma necessidade dialógica que exige de seus interagentes a percepção do outro no processo como interdependentes da ação

² Orkut, Hi5, Second Life, Twitter, dentre outros.

(FREIRE, 1996), sem a busca insana pelo poder da palavra (ou gerado pela palavra), mas percebendo o outro nesta dialética. Na educação mais “tecnologizada”, esta comunicação é vista a partir de uma multidirecionalidade, sendo esta uma de suas principais características. Esta relação dialógica e multidirecional é geradora de aprendizagem (VYGOTSKY, 1989; FREIRE, 1996).

O que acontece quando esta multidirecionalidade ocorre num ambiente virtual, ou na utilização de uma ferramenta do ciberespaço, é a possibilidade de uma comunicação que motiva a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), teoria sócio-interacionista (VYGOTSKY, 1989) que demonstra o significado e a relevância da mediação no processo de aprendizagem.

Esta teoria aponta que a aprendizagem é fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o que implica dizer que o aprendizado está intimamente ligado ao desenvolvimento, compreendido em dois níveis: o real e o potencial.

O “nível real” (VYGOTSKY, 1989) é aquele aprendizado que já foi consolidado e que o indivíduo já usa em sua prática, denotando autonomia. A pessoa é capaz de realizar independentemente de fatores externos e independentes das suas relações com outras pessoas ou professores. Já o nível potencial é aquele em que a pessoa é capaz de realizar a ação, mas mediante a ajuda de outra pessoa. O indivíduo consegue realizar a atividade, mas ainda precisa da ajuda de um fator externo ou de uma pessoa ou professor para poder realizar esta atividade. Neste ponto, verifica-se o significado da colaboração no processo de aprendizagem.

Para a abordagem sócio-interacionista, aprender “é um fenômeno social, um processo dialético que envolve interagir com outras pessoas, ferramentas e o mundo físico” (FILATRO, 2009). Aprender não é um fato isolado, mas uma realidade que necessita do “outro” para vir a ser e para se configurar. A distância entre estes dois níveis é denominada de ZDP e configura-se exatamente no processo de relação entre o indivíduo que está em processo de aprendizagem com aqueles que já se apropriaram de determinado conhecimento, possibilitando ao aprendente o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas. Esta relação-interação também é entendida como mediação.

Segundo Freire (1996), esta mediação perpassa muito mais que somente questões culturais e seu entendimento é compartilhado por Freire ao apresentar suas idéias sobre uma educação libertária, decorrente do pensamento de que a educação é consequência da relação entre A e B (FREIRE, 1987), ao mesmo tempo em que é compreendido como um processo de ações compartilhadas. Estas ações objetivam influenciar ações políticas e a análise de suas práticas.

Estas concepções teóricas estão em consonância quando buscamos entender as possibilidades de uso das TIC do ciberespaço, em particular as redes sociais na Internet, para a atividade educacional. O que ocorre nestas redes, e de forma singular nos microblogs, é que seus usuários podem interagir de tal forma que as relações promovem uma mediação entre os participantes e o conhecimento. O que uma pessoa já domina como conhecimento é colocado à disposição de seus “seguidores”, tornando o emaranhado de relações um campo de construção de significados e ressignificados.

Numa perspectiva educacional, os microblogs associam o que o ciberespaço apresenta como recurso para a aprendizagem: a interação, a mediação e a comunicação

acontecem numa linha de pensamento não linear, multidirecional, ordenada segundo as demandas e atingindo níveis muitas vezes não observados em redes offline, pois elementos negativos no processo social – assim como a timidez – são vencidos quando as pessoas estão em ambientes online.

Microblogs como ferramentas educacionais

Os microblogs podem ser ferramentas educacionais? Buscamos responder a esta questão tendo como base estes referenciais da interação, mediação e comunicação apontados neste artigo. Mas, antes de analisarmos propriamente este tópico, é pertinente o esclarecimento breve de duas categorias – ferramenta e interface – que constantemente são confundidas ao buscar classificar os softwares baseados na web e, em especial, quando utilizados numa abordagem educacional.

O entendimento que utilizamos ao definirmos os microblogs como ferramenta tecnológica está fundamentado na seguinte compreensão de ferramenta (VYGOTSKY, 1930, p.5):

The most essential feature distinguishing the psychological tool from the technical one is that it is meant to act upon mind and behavior, whereas the technical tool, which is also inserted as a middle term between the activity of man and the external object, is meant to cause changes in the object itself. The psychological tool changes nothing in the object. It is a means of influencing one's own mind or behavior or another's. It is not a means of influencing the object. Therefore, in the instrumental act we see activity toward oneself, and not toward the object.

A compreensão de ferramenta, essencialmente, está relacionada à sua utilização. Segundo Vygotsky (1930), há dois tipos básicos de ferramentas: a psicológica e a técnica. A ferramenta psicológica dirige a mente e o comportamento, não estando, portanto, com sua funcionalidade direcionada à mudança do objeto em si, pois está relacionada a uma intervenção psicológica, afetiva, sensitiva, comportamental e ou cognitiva, na qual não há uma alteração da matéria, como, por exemplo, a persuasão que o professor pode exercer no aluno. A ferramenta técnica é inserida como um elo intermediário entre a atividade humana e o objeto externo com o objetivo de produzir outra série de mudanças no objeto, afetando sua materialidade.

A ferramenta técnica, ao produzir outra série de mudanças no objeto (VYGOTSKY, 1981), pode também possuir diversas formas de materialização: tradicionais (alicates, martelo, régua); tecnológicas (softwares, multímetro, robô); desportivas (bola, tacos, chuteiras); intelectuais (signo, significante, significado), dentre outros. É com base nessa concepção teórica que denominamos os softwares desenvolvidos na plataforma web de ferramenta tecnológica e não interface como erroneamente costuma-se afirmar.

A “atualização da atividade humana requer intermediários como as ferramentas psicológicas e os meios de comunicação” (VYGOTSKY, 1981). Esse “intermediário” é o que se denomina de interface que, quando no ciberespaço, é analisada por estudos de Application Program Interfaces (API) ou Human Interface Computer (HIC), tendo como função reduzir as frustrações e ansiedade do usuário ao interagir com as

ferramentas tecnológicas na busca pela localização espacial e cognitiva de menus, links, dentre outros. O desenvolvimento correto de uma API ou HIC reflete diretamente na qualidade da interação entre usuário e software.

Analisando a discussão do entendimento sobre interface (SHNEIDERMAN, 1987 e SHNEIDERMAN et alii, 2004), percebe-se a diferença notória entre ferramenta e interface, pois esta última relaciona-se com a percepção cognitiva que o usuário de um determinado software utiliza no raciocínio indutivo ou dedutivo para perceber as informações, armazená-las e processá-las sem a interferência nem de um agente inteligente do sistema, nem de outro humano.

O microblog é classificado como uma ferramenta tecnológica já que é um software baseado na plataforma web, logo a interface é a disposição cognitiva dos recursos disponíveis no software – links, menus, funcionalidades, dentre outros – que se bem projetada, contribuirá substancialmente para uma interatividade mais significativa do sujeito com a ferramenta na qual se busca estabelecer o processo comunicacional ou de ensino-aprendizagem.

Uma página Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colaboração de mensagens – que se designam “post” – constituída por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes apresentadas em primeiro lugar.

Apesar de divergências de alguns autores, o microblog é uma variação do blog (CAMARGO, 2008), pois contém algumas características de um blog com certas limitações em relação à quantidade de informação que pode ser trafegada e a maneira como a mensagem trafega dentro desta rede social, que no blog funciona sob outra lógica. Essa limitação não pode ser considerada sinônimo de ineficiência, mas ao contrário, a sua classificação micro possibilitou outras características que não são vistas nos blog ao menos até o momento em que este estudo foi conduzido, como uma das possibilidades de conectividade tecnológica proporcionada pelo b-learning e m-learning.

A quantidade limitada de 140 caracteres, incluindo espaços em branco, reduz a complexidade da informação que está sendo trafegada e analisada pelos pares da rede social. No entanto, surge um dado que merece ser mais bem pesquisado, que é o poder de síntese que está sendo desenvolvido pelos usuários ao utilizar esta ferramenta entre os provedores e os seguidores da informação.

As potencialidades do blog como recurso pedagógico ou estratégia educativa (GOMES, 2005) também são pertinentes às ferramentas dos microblogs, de acordo com nossa análise. Entretanto, devemos observar as limitações e potencialidades técnicas da ferramenta, objetivando pensar esses recursos ou estratégias de modo a aperfeiçoar a utilização dos microblogs.

Um recurso pedagógico pode ser um espaço de acesso à informação especializada, que de acordo com nossa análise não sofre alteração significativa, e “um espaço de disponibilização de informação por parte do professor”, neste sentido, ampliamos esse entendimento por perceber que a multidirecionalidade proporcionada pela educação mais “tecnologizada” se faz presente.

Ao usar um microblog, tanto alunos como professores, podem trocar informação de modo simultâneo e os provedores e os seguidores podem ser um ou outro, de acordo com as relações estabelecidas na rede social e o nível de autonomia, autoria e cibercultura (LEMOS, 2004) dos envolvidos.

Outra possibilidade do microblog num contexto educacional concentra-se no conceito da produção coletiva como ampliação desse trabalho multidirecional, resultando assim em um espaço de mais interação e colaboração no qual conceitos, dúvidas, dentre outras possibilidades, podem ser analisados, esclarecidos e complementados mais rapidamente, como sugere o convívio na cibercidade.

O uso do microblog é uma possibilidade a ser explorada no contexto educacional, porém lembramos a observação de algumas características principais: quando o objetivo educacional visar atender a uma demanda de comunicação rápida e objetiva; quando haja uma necessidade de atualização quase que imediata da informação; como suporte a diferentes camadas sociais atendendo o que de mais novo é discutido como currículo pedagógico.

Por outro lado, devemos também estar atentos a alguns dados apresentados (JAVA AKSHAY, et all, 2007). Na análise deste estudo, identificamos os seguintes dados mistos com relação às principais intenções entre usuário do Twitter USA3, um dos mais populares microblogs em todo o mundo. Segundo o autor: a) falar diariamente da rotina (estatisticamente apresentou a maior prevalência); b) conversa com pergunta e resposta, com a adoção do símbolo @ seguido pelo nome do usuário que está respondendo (cerca de 21% das comunicação aconteceram dessa forma); c) partilha de informação (13%); d) informações automatizadas por RSS4 (sem prevalência).

Outro dado, apresentado pela figura 1, apresenta a tendência diária de acesso de outubro de 2008 a julho de 2009 comparando o acesso ao site Blogger.com (www.blogger.com) que ocupa o décimo primeiro lugar, enquanto o Twitter.com ocupa a octogésima posição no rank dos cem sites mais visitados no Brasil, segundo informações da empresa Alexa: The Web Information Company.

Fig. 1: Estimativa de alcance dos sites Twitter.com; Blogger.com no mundo.



Fonte: <<http://www.alexa.com>>. Acesso em 14/06/2009

³ De acordo com Recuero (2009), com dados do Ibope/Net Ratings, o Twitter ainda é pouco usado no Brasil, tendo cerca de 1 milhão de usuários em 2008, “dos quais apenas 140 mil seriam recorrentes”.

⁴ Really Simple Syndication. Sistema baseado no agregamento de conteúdo permitindo sua indexação à alterações ou atualizações que ocorram em sites que utilize essa ferramenta tecnológica.

Há uma tendência de crescimento segundo o gráfico, contudo a mesma empresa informa que apenas 1,2% dos brasileiros possuem contato com a ferramenta Twitter.com. Nos USA 44.2% dos internautas utilizam algum serviço de microblog, enquanto 5.7% possuem contato com o blogger.com. Vemos, neste sentido, um crescimento no acesso ao microblog enquanto o blog permanece estável.

Com base nas evidências constatadas no Twitter USA, se estes dados se repetirem em outras pesquisas será muito difícil utilizar esta ferramenta educacionalmente, não por uma deficiência da ferramenta, mas pela característica dos processos comunicacionais que estão sendo destacados.

Possibilidades e desafios do uso dos microblogs na educação

A sociedade em rede na Internet já é uma realidade. Desde o final do século passado, nossos alunos estão habituados a interagir através de jogos em realidade virtual, a se comunicar com pessoas do mundo todo sem sair de casa, a participar de atividades multimídia.

Os progressos tecnológicos e o contributo das ciências da educação colocam ao alcance dos professores e dos alunos, ferramentas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem que correctamente aplicadas, podem colaborar para a criação de um papel activo e eficaz na construção da sua aprendizagem.[...] na sociedade em que vivemos é cada vez mais importante o trabalho em equipe e a colocação do saber individual ao dispor e proveito do grupo, visto que a evolução dos saberes implica a constante actualização e capacidade de aprendizagem, a interacção social e interpessoal deve ser privilegiada. (CRUZ e CARVALHO, 2008, p. 36)

Estas considerações sinalizam para um contexto no qual se privilegia a interação em prol do aprendizado. É neste sentido que defendemos que em contextos de e-learning, b-learning ou m-learning, a ferramenta microblog propicia um espaço fértil para o processo de ensino-aprendizagem por meio das mensagens curtas e rápidas.

Usar esta ferramenta nas aulas online visa o desenvolvimento de competências inerentes à disciplina e na preparação de cidadãos conscientes de uma sociedade plural e em permanente expansão (CRUZ e CARVALHO, 2008).

Devido a sua praticidade de uso e pela mobilidade que eles permitem, os microblogs podem ser utilizados como registros diários ou portfólios educacionais online de atividades de uma disciplina ou curso. Como cada “conta” de um microblog está conectada a outras contas de microblogs, os apontamentos de um aluno podem ser complementados quando relacionados diretamente ou indiretamente a observações de outras postagens por outros alunos em seus respectivos microblogs. A questão aqui será como o professor reconhecerá a autoria individual que o diário pressupõe, se ele pode ser construído coletivamente. Esta é uma das complexidades que precisam ser refletidas no ambiente educacional, devido à incorporação das TIC no seu cotidiano.

O professor também pode se utilizar do acompanhamento dos registros dos alunos, interagindo, refletindo e fazendo refletir ou retomar alguma observação, apontamento ou registro. Estes registros também podem servir como possibilidades de

avaliação do aluno, ou do processo, pois ao analisar uma contribuição oral muito se perde no registro, enquanto que o registro escrito minimiza as perdas.

A maioria dos microblogs visitados neste estudo apontou que os professores (incluindo instituições educacionais) utilizam a ferramenta como um indicador de assuntos ou como um mural de recados para os alunos.

Já os alunos utilizam o microblog como uma ferramenta não formal, geralmente registrando em suas postagens elementos do cotidiano ou acontecimentos não relacionados ao processo educacional.

Para o uso dos microblogs na educação mais tecnologizada, apontamos alguns desafios. Analisando e compreendendo estas dificuldades apontamos cada uma como questão a ser pesquisada com mais profundidade, a fim de que possam ser refutadas ou afirmadas, com base em pesquisas empíricas posteriormente desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

Primeira dificuldade: cultura disseminada de que a Internet foi construída para o mundo capitalista e hedonista, visando apenas o comércio/lucro e o entretenimento a qualquer custo, sem preocupações éticas ou morais, por exemplo, a questão da autoria e dos direitos autorais.

Segunda dificuldade: adaptação à linguagem e adaptação na construção textual, tendo em vista que os microblogs só permitem 140 caracteres em cada postagem, por exemplo, a questão de como trabalhar saberes complexos.

Terceira dificuldade: formação dos professores para o uso desta ferramenta. É necessária uma formação que ultrapasse o senso comum e o modismo, analisando a ferramenta não como um fim, mas como uma estratégia didática, descobrindo como o aluno aprende quando está "plugado", por exemplo, a qualificação da formação docente como resultado de uma práxis entendida como uma "atividade humana sensível" (MARX e ENGELS, 2007).

Estes são alguns desafios que demandam esforços imediatos, mas existem outros que serão trazidos para a discussão acadêmica por aqueles que desejam desenvolver uma sociedade mais humana e crítica de si mesma com base em uma educação que garanta a autonomia plena do sujeito.

Considerações finais

Os microblogs, como redes sociais na Internet, podem oferecer um ambiente rico de potencialidades pedagógicas no qual podem ser desenvolvidas metodologias voltadas para o processo ensino-aprendizagem, assim como já são exploradas outras redes, tais como Orkut e Hi5. Os atores envolvidos no processo precisam possuir o domínio da ferramenta para dela possam fazerem uso em contextos educacionais, passando por uma formação do trabalho docente que contextualize essa e outras tantas questões desafiadoras da profissão.

Um professor pode propor para seus alunos um tema que tenha sido previamente discutido, para que a partir de um tema gerador eles possam discutir no microblog e com isto construir um texto, o qual o professor venha a utilizar como instrumento de

avaliação. Como avaliar o coletivo se a avaliação no Brasil em muitos dos casos ainda não prevê essa prática coletiva de criação do conhecimento como uma método capaz de atender às necessidades coletivas e individuais ao mesmo tempo?

No Brasil ainda há poucos estudos nesse sentido que revele tão claramente como os usuários brasileiros estão se apropriando desta ferramenta microblog como potencialidade educacional.⁵

A falta de preparo da formação docente para trabalhar com a realidade da utilização de ferramentas online, à boa prática educacional, pode ser um dos entraves que levam ao atraso em algumas regiões do Brasil, a participarem do convívio na cibercidade ampliando as potencialidades que a educação já oferece.

Quando pensamos as dimensões geográficas brasileiras e as necessidades de educação continuada e de formação de professores que necessitam ser desenvolvidas, percebemos que o não uso da tecnologia como um fim em si mesmo certamente irá agregar substancial agilidade à expansão do processo educacional no Brasil, como também contribuir para uma inclusão sócio-tecnológica-digital mais democrática.

O uso do microblogs poderá, tendo em vista alguns elementos destacados neste estudo, uma ferramenta que contribuirá para que estas distâncias sejam minimizadas e para que a educação possa favorecer o crescimento da sociedade.

Referencias

BOYD, D.; ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), article 11. 2007. Disponível em <http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>. Acesso em 20 mai. 2009.

CAMARGO, R. **A interação enquanto característica comum entre blogs e Twitter**. Monografia. Belo Horizonte, 2008. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/11446750/Interacao-Em-Blogs-e-Twitter>. Acesso em 20 mai 2009.

CRUZ, S.; CARVALHO, A. **Manual de ferramentas da web 2.0 para professores**. 2008. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/8309337/Manual-de-ferramentas-da-Web-20-para-professores>. Acesso em 16 abril 2009.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In.: LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

⁵ Esta ausência de referenciais também se dá pelo fato de que os dois principais provedores de Internet são relativamente novos. O Twitter foi criado em 2006 e o Plurk em maio de 2008 (RECUERO, 2009)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, M. Blogs: um recurso e uma estratégia educativa. In.: **Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**, SIIE, 2005. pp. 305-311. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acesso em 10 jan 2009.

JAVA AKSHAY *et al.* **Why we Twitter**: understanding microblogging usage and communities. University of Maryland, Baltimore County, Article. 2007. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/230982/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>. Acesso em 12 maio 2009.

LEMOS, A. (org.). **Cibercidade**: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: E-papers, 2004. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/modelo.pdf>. Acesso em 08 mar. 2009

MARX, Karl; ENGELS. **A Ideologia Alemã**: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SHNEIDERMAN, B. **Designing the user interface**. Addison Wesley, 1987.

SHNEIDERMAN, B. et al. **Designing the user interface**: strategies for effective human-computer interaction. Addison Wesley, 2004.

VALENTE, C.; MATTAR, J. **Second Life e web 2.0 na educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

VYGOTSKY, L. **The instrumental method in psychology**. Text of a talk given in 1930 at the Krupskaya Academy of Communist Education, 1930. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1930/instrumental.htm>. Acesso em 10 mar 2009.

VYGOTSKY, L.S. The genesis of higher mental functions. In: WERTSCH, J.V. (org.). **The concept of activity in soviet psychology**. Armonk, N.Y.: M.E. Sharpe. 1981.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.